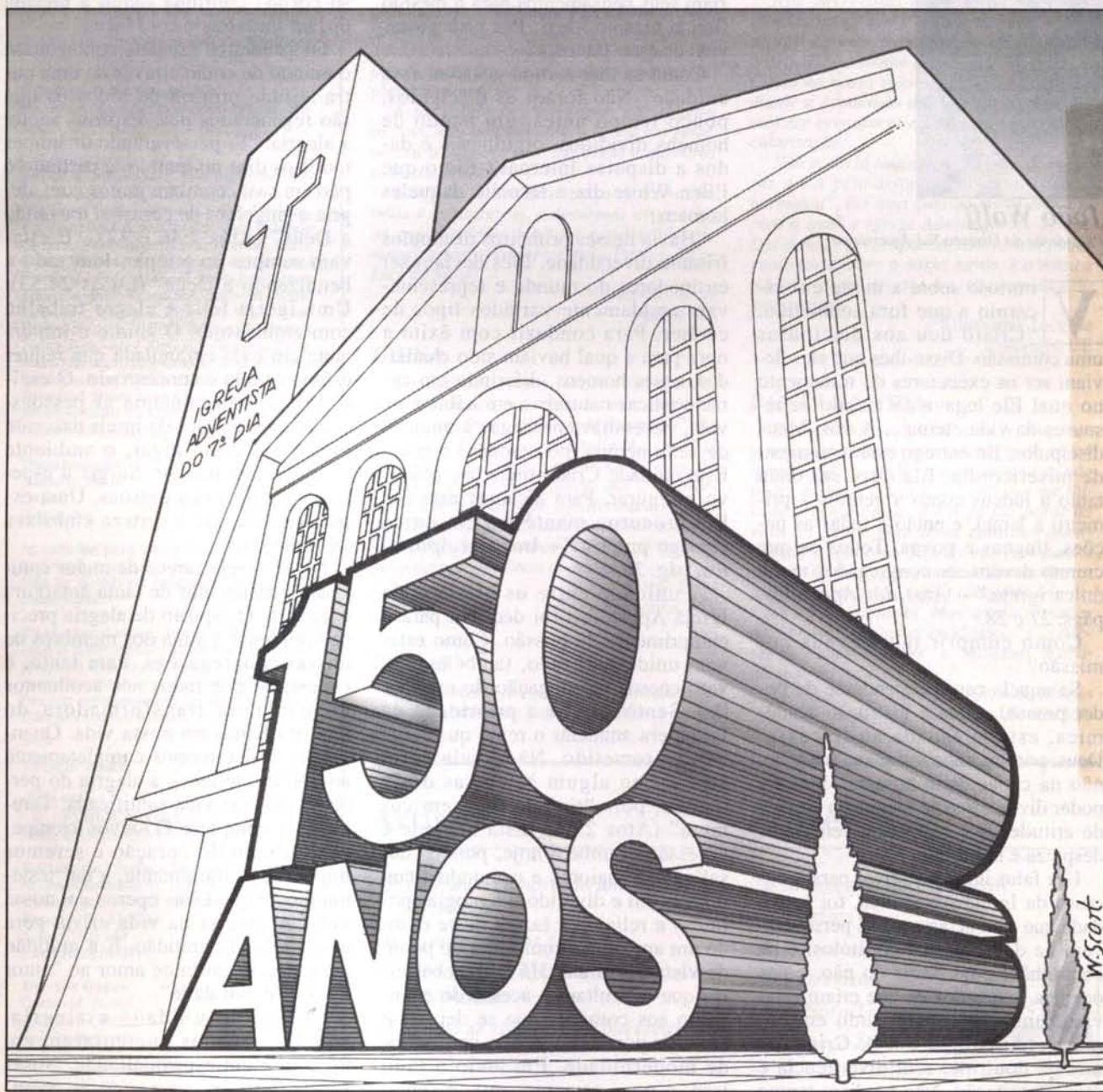


REVISTA ADVENTISTA

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil

Agosto/94



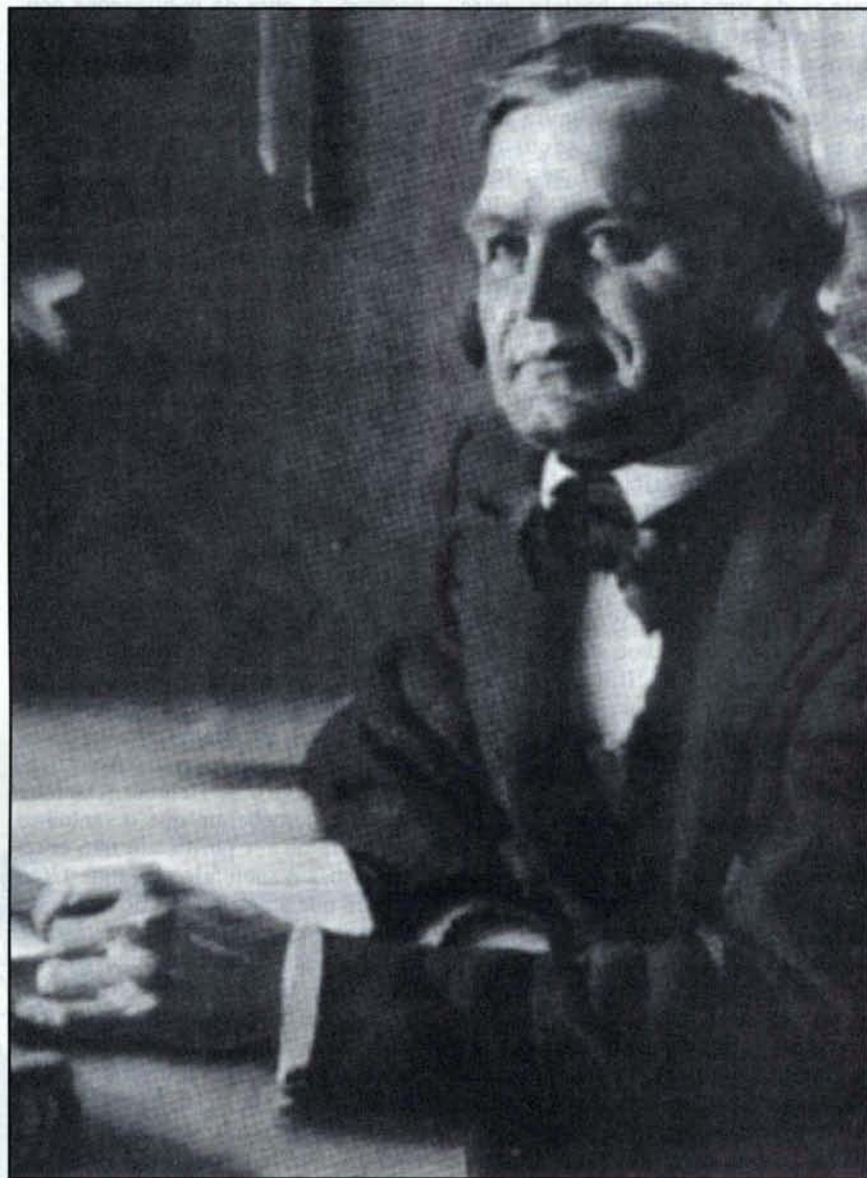
cumprindo uma missão profética.

150 anos cumprindo uma missão profética

*Fazendo uma projeção do
passado para o futuro,
onde estaremos daqui a
150 anos?*

Victor Casali

*Diretor do Centro de Pesquisa
Ellen White/Argentina.*



Neuilherme Miller, que mais tarde se tornou conhecido como o pai do movimento adventista nos Estados Unidos, começou a estudar a Bíblia, com profundidade, em 1816. Preocupado em estudá-la desde o Gênesis até o Apocalipse, deparou um texto que o marcaria pelo resto de sua vida: Daniel 8:14: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado.”

Utilizando o princípio bíblico de que em profecias de tempo um dia corresponde a um ano, descobriu que os 2.300 dias eram anos. Além disso, indicou o ano 457 a.C. como ponto de partida para o referido período. Por

outro lado, entendendo incorretamente neste caso que o santuário de Daniel 8:14 se referia à Terra, afirmou que a “purificação do santuário” implicava no fim do mundo. Depois de dois anos de muito estudo, concluiu que Cristo voltaria à Terra por volta de 1843. Na verdade, foi um de seus associados, Samuel Snow, que mais tarde indicou o dia 22 de outubro de 1844 como a data para o referido evento.

Como faltassem poucos anos para o fim do mundo, Miller teve a convicção de que devia admoestar seus habitantes sobre o acontecimento prestes a ocorrer. Ele achava que Deus lhe falava interiormente por meio de uma voz, que lhe dizia: “Vá e diga-o ao mundo.”

Na manhã do sábado 13 de agosto de 1831, logo após sua devoção pessoal, sentiu que aquela voz lhe falava mais fortemente do que antes: “Diga-o ao mundo.” Ele empregou um argumento que muitas vezes havia usado. Disse ao Senhor que, por ser um agricultor, sem estudos teológicos, não se sentia capacitado para pregar. Fez, entretanto, um pacto com Deus. Disse-Lhe que se alguém o convidasse para pregar em público, ele aceitaria. Logo após esse pacto, sentiu-se tranquilo. Imaginava que ninguém teria a idéia de convidar um agricultor cinquentão, sem formação acadêmica, para falar às massas. Deus, porém, em Sua providência, tinha planos definidos para a sua vida.

Ao meio-dia, seu sobrinho Irving

chegou a sua casa com um convite de seus pais, que eram dirigentes leigos de uma igreja batista, para que pregasse no dia seguinte, pois o pastor não poderia fazê-lo. De início, Miller sentiu-se inconformado por causa do pacto que havia feito com Deus. Pensou em recusar o convite, mas antes de o fazer, foi a um pequeno bosque que havia atrás de sua casa, e ali orou e lutou com o Senhor durante uma hora. Tomou a decisão de ir em frente. Um agricultor havia entrado no bosque, e depois saiu dele um pregador.¹ Miller dedicou o resto de sua vida à tarefa de anunciar o segundo advento de Jesus Cristo.

Foi assim que nasceu o movimento adventista na América do Norte. Na verdade, esse movimento já havia começado em vários continentes, por meio de pregadores como Manuel Lacunza, Francisco Ramos Mejía, Eduardo Irving, José Wolff e outros. No entanto, quem levou a causa da segunda vinda a seu clímax, foi Guilherme Miller. E a Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu como um dos frutos de seu movimento de extraordinário alcance.

A seguir, analisaremos as raízes proféticas, a mensageira profética, a mensagem profética e a missão profética de nossa Igreja, para a qual o ano de 1844 é um marco importante.

Raízes proféticas

A Igreja Adventista surgiu como resultado do cumprimento de profecias específicas das Escrituras.

Para os adventistas, Apocalipse 10:8-11 é um texto familiar: "O livrinho aberto" representa o livro de Daniel que havia sido selado (Dan. 12:4). Daniel 8:14 se refere à purificação do santuário. Na língua original, o termo do qual se traduz "purificado", tem, entre outros significados, a idéia de "restaurar". Em outras palavras, no final dos 2.300 anos, em 1844, surgiria uma igreja que continuaria e completaria o processo de restauração da verdade que a "ponta pequena... lançou por terra" (Dan. 8:9-12).

A expressão "o livrinho... na minha boca era doce como mel" (Apoc. 10:10) cumpriu-se na alegria que Miller e seu movimento experimentaram ao pregar, com todo o entusiasmo, que Cristo viria logo. Esta promessa os enchia de regozijo.

Miller não pregou sozinho. Cerca

de 300 ministros se uniram a ele. Chegaram a ter auditórios de 15.000 pessoas. A obra de publicações ocupou um lugar importante no movimento milerita. Foram editadas umas 50 revistas diferentes, muitas das quais em conexão com as séries de conferências que realizavam. A tiragem total foi de 50.000 exemplares em 1842, 1.000.000 em 1843 e 5.000.000 em 1844.² Esse grande desenvolvimento editorial foi possível graças aos recursos que irmãos deram abundante e generosamente, pois achavam que estavam neste mundo por pouco tempo.

Mais de 50.000 pessoas aceitaram a preciosa mensagem da volta de Jesus.³ Prepararam-se para se encontrar com Ele no dia 22 de outubro de 1844. Aquele dia passou e o Senhor não veio. Cumpriram-se, então, as palavras "e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo" (Apoc. 10:10).

Um dos grupos que se formaram após esse desapontamento, o menor de todos, decidiu continuar estudando as Escrituras para encontrar uma resposta para o problema existencial e teológico que enfrentavam. Ao esquadrihar os livros de Hebreus, Daniel e Levítico, perceberam que o santuário que havia de ser purificado não era a Terra, mas o santuário celestial. Concluíram que a purificação do santuário terrestre por parte do sumo sacerdote no dia da expiação, simbolizava o ministério de Cristo como o Sumo Sacerdote que havia começado uma obra de purificação antitípica do santuário celestial em 22 de outubro de 1844. Descobriram que Jesus Cristo, nesse dia, havia passado do Lugar Santo para o Lugar Santíssimo, a fim de iniciar o juízo investigativo.

"O assunto do santuário foi a chave que desvendou o mistério do desapontamento de 1844. Revelou um conjunto completo de verdades, ligadas harmoniosamente entre si e mostrando que a mão de Deus dirigira o grande movimento do advento e apontara novos deveres ao trazer a lume a posição e obra de Seu povo."⁴ Aqueles nossos irmãos viram em Apocalipse 10:11: "Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis", uma profecia da tarefa que ainda deviam realizar antes que Cristo voltasse. Essas descobertas bíblicas revitalizaram a fé desses servos de Deus.

Certamente, o equívoco de Miller e seus associados não foi maior do que o dos discípulos, no ano 31 d.C.

Quando Cristo morreu crucificado, eles ficaram realmente decepcionados, porque esperavam um Messias vitorioso, que os libertasse social, econômica e politicamente (Lucas 24:13-21). Eles interpretaram equivocadamente a missão do Messias, apesar de todas as orientações dadas pelo Céu (Gên. 3:15; Isa. 53; Dan. 9:24-27; Mat. 16:21).

E surge a pergunta: Por que, finalmente, Deus deixou que o milerismo avançasse com tanto êxito e permitiu o desapontamento? Na verdade, o Senhor desejava chamar a atenção das multidões para o grande Dia da Expição antitípico que se iniciou em 22 de outubro de 1844.

Mensageira profética

Apocalipse 12:17 encontra-se no contexto histórico do fim dos 2.300 anos (12:6 e 14). Por essa época surgiria um remanescente que guardaria os mandamentos de Deus e teria "o testemunho de Jesus". De acordo com Apocalipse 19:10 e 22:9, "o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia", ou dom de profecia. Cremos, com uma sólida base bíblica, que o dom de profecia se tem manifestado na Igreja Adventista do Sétimo Dia através da vida e obra de Ellen G. White.

Ela teve a primeira visão em dezembro de 1844. Suas 100.000 páginas de conselhos inspirados nos conduzem à Bíblia, ajudam-nos a interpretá-la e a aplicar seus princípios a situações atuais que devemos enfrentar individual e coletivamente. Todo esse precioso legado de orientações divinas tem contribuído, de modo extraordinário, para tirar a Igreja das crises que tem enfrentado ao longo de sua história.

Mensagem profética

Apocalipse 14:6-12 contém, como em uma cápsula, a mensagem que a Igreja deve proclamar neste tempo. Não é o propósito deste artigo entrar nos detalhes desta porção escriturística. Ali estão o evangelho eterno, o juízo investigativo, que começou em 1844, uma admoestação contra a apostasia generalizada, uma advertência sobre os resultados que os que receberem o sinal da besta experimentarão, e, finalmente, a obediência aos mandamentos como sinal da fé em Jesus.

Devemos, como Igreja, dar um somido certo à trombeta. Os anjos celestiais

não virão para dar a mensagem de salvação em Cristo. Estes anjos são simbólicos e representam a tarefa evangelizadora que a Igreja deve realizar.

Ao longo de sua história, a Igreja Adventista tem demonstrado um desenvolvimento na compreensão de sua missão. Observam-se cinco períodos nesse crescimento: 1. Missão limitada aos mileritas (1844-1852); 2. missão limitada à América do Norte (1852-1874); 3. missão limitada a países cristãos (1874-1901); 4. missão a todo o mundo (1901-1950); 5. esforços em sistematizar a missão (1950 em diante).⁵ Neste último período, têm-se elaborado estratégias para alcançar os muçulmanos, e a Igreja tem-se esforçado para levar o evangelho aos judeus. Foram também apresentados à Igreja mundial os desafios de Mil Almas por Dia Durante Mil Dias de Colheita e Colheita 90. Atualmente, o programa de Missão Global é um grande desafio que temos pela frente. Uma tarefa inconclusa precisa ser terminada. Deve-se penetrar em bairros, vilas, cidades, países e grupos étnico-lingüísticos em que não há presença adventista.

A missão é responsabilidade de

todos nós, pois fomos redimidos pelo sangue de Cristo e aceitado Sua direção. "A missão primária compete a Deus, pois foi Ele quem enviou os profetas, Seu Filho e Seu Espírito. De todas estas missões, a do Filho é central, porquanto foi a culminação do ministério dos profetas e porque encerrava em si mesma, como ponto culminante, o envio do Espírito. E agora o Filho envia, assim como Ele mesmo foi enviado. Jesus, durante Seu ministério público, enviou primeiramente os apóstolos, e logo depois os setenta, como uma espécie de extensão de Seu próprio ministério de pregação, ensino e cura. Logo após Sua morte e ressurreição, ampliou os limites de Sua missão a fim de incluir todos os que O reconhecem como Senhor e se consideram Seus discípulos."⁶

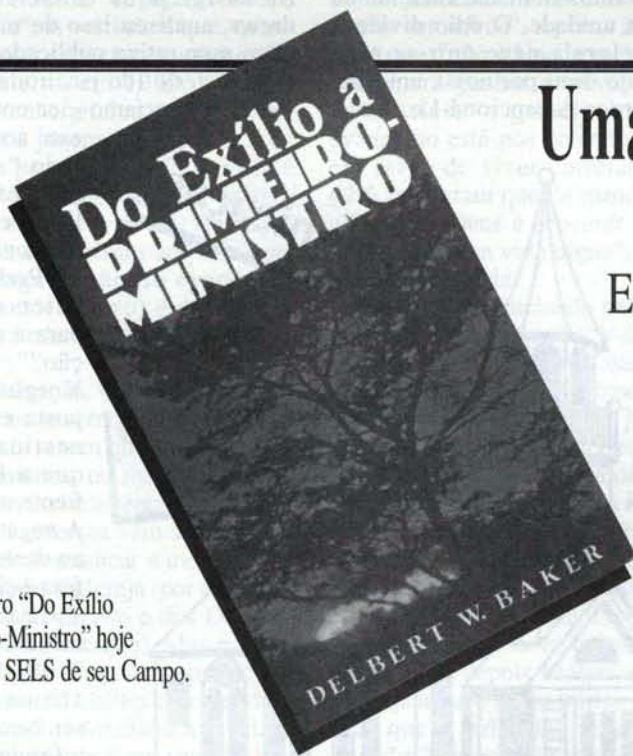
Temos, como povo de Deus, um compromisso. "A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo."⁷

E, enquanto cumprimos nossa missão na Terra, projetando-nos do passado para o futuro, perguntamo-nos: Onde es-

taremos daqui a 150 anos? Que estejamos em nosso lar, o lar celestial! "Porque sabemos que toda a criação geme e... também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo" (Rom. 8:22 e 23). Hoje, 150 anos depois de 1844, temos novamente a oportunidade de reconsagrar nossa vida a Cristo, a quem esperamos ver retornando em breve, e de renovar nosso compromisso com a missão de anunciar Sua salvação e Seu retorno iminente. ●

Referências:

1. Mervyn Maxwell, *História do Adventismo* (Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, 1982), págs. 3 e 14; Francis Nichol, *The Midnight Cry* (Takoma Park, Washington, D.C., Review and Herald Publishing Association, 1945), págs. 41 e 42.
2. LeRoy E. Froom, *The Prophetic Faith of our Fathers* (Washington, D.C., Review and Herald, 1954), vol. IV, págs. 628 e 653; Richard A. Schaefer, *Legacy* (Mountain View, Califórnia, Pacific Press Association, 1977), pág. 34; Roger Coon, *Actualización Sobre Asuntos en Orientación Profética* (Brasília, SALT, 1988), págs. 1-16. Aproveitaram-se idéias gerais desta última fonte.
3. Schaefer, pág. 33.
4. Ellen White, *O Grande Conflito*, pág. 423.
5. Werner Vyhmeister, *Misión de la Iglesia Adventista* (Brasília, SALT, 1980), págs. 39-60.
6. John R. W. Stott, *La Misión Cristiana Hoy* (Buenos Aires, Ediciones Certeza, 1977), pág. 26.
7. Ellen White, *Atos dos Apóstolos*, pág. 9.



Peça o livro "Do Exílio a Primeiro-Ministro" hoje mesmo ao SELS de seu Campo.

Uma História Fascinante

Ele obteve êxito mesmo diante de perigos e desanimadores obstáculos. As páginas deste livro compartilham o segredo do Dr. Samson Kikekka, Primeiro-Ministro de Uganda.



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Caixa Postal 34 - Tatuí, SP - CEP 18270-000 - Tel. (0152) 51-2710 - Telex 343 - Fax (0152) 51-2810